

Dante Ramon Ledesma - Grito Dos Livres

Tom: G

Quando os campos deste sul eram mais verdes
 Índios pampeanos que habitavam o lugar
 Foram mesclando com a raça do homem branco
 Recém chegado de querências além mar
 E o novo ser que se formou miscigenado
 Virou semente, germinou e se fez povo
 E um grito novo ecoou no continente
 Lembrando a todos que esta terra tinha dono

Enquanto o gaúcho for visto no pampa
 Enquanto essa raça teimar em viver
 O grito dos livres ecoará nesses montes
 Buscando horizontes libertos na paz
 No grito do índio, o grito inicial
 Com cheiro de terra no próprio ideal
 De amor à querência liberta nos pampas
 Gerada em estampas do próprio ancestral

A nova raça cresceu e traçou limites

Que bem demarcam a extensão dos ideais
 E o mesmo povo hoje repete o grito
 Alicerçado nas raízes culturais
 A liberdade não tem tempo nem fronteiras
 O homem livre não verga e não perde o entono
 Vai repetindo a todos num velho grito
 Passam os tempos mas a terra ainda tem dono

Do grito do índio, aos gritos atuais
 Há cheiro de terra nos próprios ideais
 De um povo sofrido, ereto em vontade
 De escrever liberdade nos seus memoriais
 Enquanto o gaúcho for visto no pampa
 Enquanto essa raça teimar em viver
 O grito dos livres ecoará nesses montes
 Buscando horizontes libertos na paz
 Enquanto o gaúcho for visto no pampa
 Enquanto essa raça teimar em viver
 O grito dos livres ecoará nesses montes
 Buscando horizontes libertos na paz

Acordes

